



A BONECA SANGRENTA

Eram oito horas da noite, e eu estava lendo alguns livros para a faculdade. Eles me davam sono, então decidi dormir. Eu dormia tranquilamente, até um barulho me acordar pela madrugada. Levantei sem nenhum pingo de coragem. Prestei mais atenção naquele silêncio e escutei mais um barulho. Fiquei com muito mais medo do que já estava.

Abri a porta do quarto e percebi uma claridade vinda da sala. Acendi a luz do corredor e vi a televisão ligada. Achei normal, até chegar mais perto do aparelho. Ele estava mudando de canal sucessivamente. Muito estranho. Quando me aproximei, a tevê parou. Aparentemente, em um canal infantil, onde uma boneca falava: “*Brinque comigo*”, e então o eletrônico apagou. O silêncio era amedrontador.

Voltei para meu quarto mais do que depressa. Assim que finalmente cheguei à porta, percebi que estava trancada. Corri para a cozinha. De lá, escutei uma movimentação vinda em minha direção. Luzes se apagaram e não queriam mais acender. Escutei um barulho vindo da sala, resolvi espiar. Madeira rangendo, sons de passos, mas não havia nada lá. Voltei a olhar para a copa. Algo muito estranho tinha acontecido.

Pisei em algo escorregado e, como estava de madrugada, parecia de cor escura. De repente, luzes se acenderam. Esse líquido que acabara de pisar era sangue! E havia coisas escritas! As letras diziam: “BRINQUE COMIGO”.

Dei alguns passos para trás e dei de costas na porta. Estava trancada! Andei pela cozinha, procurando algo que teria feito aquela lambuzeira. Alguém falou: “Brinque comigo”, em um tom assustador. E então, a boneca apareceu.